

## Carta Pastoral com Ocasão do Ano Novo 2014

### ~ A Opção pelos Pobres ~

Paulo Otsuka Yashinao

Bispo de Kyoto

#### ■ “Não esquecer os pobres”

Depois da renúncia do Papa Bento XVI, em Março de 2013, o Conclave elegeu ao Cardinal Bergoglio como o novo Papa, Vicário de Cristo No. 266<sup>th</sup> que foi anunciado por um dos cardeais com estas palavras: “Habemus Papam.” No que respeita ao por qué o novo Papa escolheu o nome de “Francisco”, pode-se responder que com isso deixava claro a vossa intenção de dedicar-se e comprometer-se com os pobres. “OS POBRES! OS POBRES!” palavra que entrou dentro de mim fortemente”, disse o Papa. O Nome surpreendeu a muitos. É claro que associamos este nome com o de Francisco de Assis, com sua dedicação e ajuda aos pobres. Terminada a votação veio na mente do Papa o fato de que, naqueles tempos, as guerras e conflitos eram muito comuns, e isso também associava este Francisco como o homem da paz, pois, sua vida a entregou também promovendo a paz neste mundo. “Foi assim como entrou no meu coração este nome.”

A eleição do Papa Francisco foi providencial e uma bênção de Deus para a Igreja do nosso tiempo, sem dúvida. Recordemos o Concílio Vaticano II, na Constituição sobre a Igreja, fazendo um chamado pela “Opção preferencial pelos pobres”. Da mesma forma que na Constituição sobre a Igreja no Mundo Moderno, o Concílio encoraja a Igreja a ser pobre, como testemunho da sua luta por desterrar a pobreza.

O mundo da pobreza, em sí mesmo, deixa muito espaço à interpretação. Podemos pensar sobre a pobreza em oposição à riqueza e à abundância material; porém, também pode ser interpretada de diferentes maneiras. Podemos pensar na pobreza como carência de bens materiais ou como pobreza espiritual. Podemos fazer uma diferenciação positiva ou negativa. Por exemplo, podemos pensar negativamente na pobreza que elimina radicalmente o espírito da pessoa. Más também pode-se interpretar como a pobreza de espírito que muitas pessoas de profundo sentido religioso escolhem sob o lema da pobreza evangélica, conforme está escrita nos evangelhos.

Por outra parte, há que dizer também que a pobreza negativa pode significar o estado da alma que reduz a pessoa à escravidão de posses materiais e, em conseqüência, o valor espiritual das coisas fica reduzida. Pobreza positiva pode, pelo contrário, apontar à completa confiança em Deus, onde a pessoa aceita toda situação com humildade e sumissão.

Para este ano 2014, estou escolhendo o tema da “Pobreza material”, deixando o tema da pobreza espiritual para o próximo ano.

## 1. Pra salvar ao pobre temos que nos fazer pobres

(Sentido da personalidade)

No Antigo Testamento Deus é apresentado como aquele que escuta “o clamor do pobre” e, em outros lugares, o ênfase coloca-se num Deus que faz justiça aos pobres e oprimidos. No Novo Testamento o tema vai além: para salvar ao pobre Deus assume nossa pobreza. Deus envia seu próprio Filho ao mundo para assumir nossa pobreza e fraqueza. Isto é o que chamamos de “Opção Preferencial pelos Pobres.” Maria proclama tudo isso em seu “Magnificat”, citando o Antigo Testamento quando diz: “Deus enaltece aos pobres.”

Nas Bem-aventuranças Jesus disse: “Bem-aventurados os pobres, porque deles é o Reino dos Céus”. Essa é a promessa de Deus para os pobres e, essa “promessa” é também um dom. E ainda mais, é um “convite” ao qual podemos aceitar ou rejeitar.

O Papa Francisco está chamando à Igreja do mundo moderno para que responda a este convite individual, para que possamos assim imitar a pobreza de Cristo e viver em favor dos marginados, situando-nos com eles no mesmo nível. Tomemos com seriedade este desafio.

## 2. Consideração pelo pobre

(Sentido perceptivo)

O pecado da gente no mundo moderno é sua falta de consideração pelo pobre. Esta despreocupação foi severamente repreendida por Jesus, conforme o vemos na parábola do Bom Samaritano, onde o sacerdote e o levita passaram ao outro lado do caminho, não querendo saber nada da vítima (Lc.10:31). A mesma coisa diga-se do que aconteceu na história do homem rico que ignorou ao pobre Lázaro, que ficava do lado de sua porta. Precisamente, com a associação que faz Jesus com os pobres do seu tempo, ensina-nos a ter respeito pelo pobre. Lucas cita também aquelas palavras de Jesus: “Ai de vocês, os ricos, porque já têm a sua consolação” (Lc.6:24). Em Mt.19:23 Jesus diz: “É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus.” São bem conhecidas todas estas palavras duras de Jesus para aqueles que acumulam riquezas neste mundo (Lc.16:19-31). Pelo mundo todo a gente sofre de fome, sede, doenças e esquecimentos absolutos. A mídia com frequência fazem-nos ver o sofrimento dos refugiados.

Ainda dentro das nossas próprias cidades podemos encontrar pessoas carentes das necessidades básicas para subsistir no mundo. Temos crescido acostumados a ver a pobreza e simplesmente passar de lado, como quem diz: depois de tudo não podemos fazer nada para remediar isto. Esta falta de consideração pelos pobres mostra-nos como temos chegado a ser impermeáveis e frios perante os menos afortunados. Um olhar sobre a pobreza pode mexer nossa consciência acordando-a para uma consideração e respeito pelo sofrimento de nossos irmãos e irmãs, seres humanos. Deveríamos abrir nossos olhos ao sofrimento da gente afundada nos buracos que a sociedade tem criado, ver a realidade da nossa cegueira, da cegueira da nossa sociedade. Temos que admitir a nossa indiferença e, com humilde arrependimento, implorar alcançar um profundo respeito e consideração pelos pobres.

### 3. Pregar a Boa Nova aos pobres.

(Sentido cognitivo)

Jesus tem-nos ensinado olhar a pobreza não apenas e simplesmente como um fenômeno econômico, mas como o objeto da evangelização. No tempo de Jesus os pobres eram desprezados não apenas pela sua pobreza material senão também por sua religião e nível social. Olhemos aos párias e desprezíveis como Zaqueu, o recoletor de impostos; Maria Magdalena, a pecadora; a gente que sofria fisicamente e socialmente pela doença da lepra; a mulher pagã da Fenícia; assim também como tantos outros que eram descartados e considerados desprezíveis. (Tg. 1:9-11; 2:1-13). Na Primeira Carta aos Coríntios 11:17-22, São Paulo nos faz saber do alardeio inservível da religião, da cultura, do pedigree e gostos; por isso sabemos bem o quanto de “ego” existia naquela sociedade.

Nos nossos dias existem muitas causas da pobreza e que são fonte de sofrimento e dureza na vida. Muita gente vê-se arrojada a estados desumanos da vida quando são despojados do mais essencial de uma vida padrão a nível básico de dignidade humana. Alienados da sociedade, despojados de sua própria terra natal ao ser arrojados ou enlistados como refugiados, ocasiona-se a solidão que sofre a pessoa quando se lhe priva de familiares e amigos. Aqui começa a agonia espiritual do ser humano a quem a miséria forçou-lhe a um estado de fadiga abrangente, fazendo-os perder todo o significado da vida e submergindo-os no desespero. A razão de existir evapora-se com o último suspiro de esperança. Num determinado momento e lugar a pobreza torna-se violência, violência social que, com muita frequência, é imperceptível ou despercebido na superfície das coisas.

No entanto, a Igreja tem que proclamar aos pobres e pequenos que Deus tem-lhes dado prioridade como objetos da salvação. O próprio Jesus disse que Ele tem sido enviado para pregar a Boa Notícia da salvação aos pobres (Is. 61:1 y Lc. 4:18). O próprio Jesus disse que o sinal da vinda do Reino de Deus era que “os cegos recuperam a vista, os paráliticos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa Notícia” (Mt.11:5 Lc.7:22). Uma vez que Jesus priorizou a evangelização dos pobres, temos que levar esse objetivo em nosso trabalho pela salvação, não só com palavras, mas com ações que dêem credibilidade ao nosso amor cristão.

### 4. Ser pobres como Jesus foi

(Sentido cristológico)

Jesus se fez pobre para identificar-se conosco. Embora Ele ser o nosso Salvador, nasceu na pobreza (Lc. 2:7), viveu pobre (Mt. 13:55), pregou o Evangelho na pobreza (Mt. 8,20) e, como Filho de Deus, morreu em situação de pobreza (Mt. 27:54). Quis ser pequeno entre os mais pequenos (Mt. 23:20) y sempre quis morar com a gente.

Dignou-se a viver na pobreza para se tornar um de nós. Se fez pobre para que nós fôssemos ricos. É por isso que São Paulo podia dizer dele: “Ele, embora fosse rico, se tornou pobre por causa de vocês, para com a sua pobreza enriquecer a vocês” (2 Cor. 8:9)

São João enfatiza isso quando diz: “A Palavra se fez carne” (o fato da Encarnação).

São Paulo o diz brevemente quando fala dizendo que Jesus se dignou a vir até nós na forma de escravo, tornando-se um humilde ser humano; se esvaziou de Sí mesmo através da obediência, ao ponto de oferecer-se a Sí mesmo na cruz (Fil. 2:7-8). De uma extrema pobreza, desde a manjedoura, até o último, oferecendo-se a Sí mesmo como holocausto na cruz. O mesmo descaso é evidente em cada momento de sua vida.

De qualquer maneira, a pobreza de Cristo foi voluntariamente aceita. Em contraste com a estridente pobreza de João Batista, vemos Jesus comendo, bebendo e desfrutando da companhia humana. O próprio Jesus disse que “Não há maior amor do que dar a vida por seus amigos” (Jo. 15:13) e, com o maior prazer, se tornou o modelo de “pobreza” através de sua oferta na cruz. Em nenhum momento se gabava de sua pobreza. Qual foi o motivo que levou Jesús a escolher a pobreza? O motivo foi para mostrar o seu amor e a sua obra salvadora a seus companheiros, seres humanos. Como seguidores de Cristo temos que proceder com o mesmo amor que Jesus obrou, realizando esta prática fundamental da opção pelos pobres.

## 5. Encontrando o Cristo no pobre.

(Sentido sacramental)

Na parábola de Mateus sobre o Juízo Final, o Rei disse: “Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram”(Mt. 25:40). Com estas palavras estamos certos de que seremos abençoados se descobirmos o próprio Cristo nos pobres que ajudamos. “Venham vocês, que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo” (Mt. 25,34). Considerando que a Última Ceia foi o prelúdio para o banquete do céu, compartilhando as bênçãos de Deus, da mesma forma que no Juízo Final, quando tudo o que está oculto seja revelado, veremos que estes “pequenos” estarão inefavelmente ligados a Cristo. Foi São João Crisóstomo que entendeu integralmente este fenômeno divino. Ele diz: “Quer você adorar o corpo de Cristo? Bem, então não deve desprezar a sua nudez na cruz. Porque se você fizer isso você vai esquecer as inúmeras pessoas nuas fora da Igreja, sofrendo de frio, e você iria incidir apenas na figura de Cristo vestido com belas sedas na Igreja.”

Assim como Jesus está presente no sacramento da Eucaristia, como nos outros sacramentos, assim também Ele está presente no coração do pobre. Infelizmente, nem sempre os pobres descobrem esse Cristo vivo em seu coração. A Beata Madre Teresa disse: “Quando descobrimos a Cristo escondido entre os pobres, recebemos a Cristo como o receberíamos na Comunhão.” Se um cristão verdadeiramente ama a Cristo, aceitaria sua presença nos pobres. Aceitando a Cristo nos pobres daremos testemunho do nosso amor por Jesus.

## 6. Imitar a Cristo amando ao pobre

(Sentido prático)

Nossa economia nacional está centrada no lucro e prosperidade, ao ponto que um grupo pequeno de pessoas obtêm uma extraordinária quantidade de riqueza em detrimento da maioria dos cidadãos pobres e esquecidos. Perante nossos olhos se apresenta, diariamente, essa impopular realidade. Temos que estender nossa mão

generosa, com presteza, a toda essa realidade que nos fala da gente sumida na pobreza. Jesus não só nos impele e encoraja a isso, senão que o expressa como mandamento, quere que assim seja feito.

A pobreza é algo que Deus não quer. Temos que ser claros ao definí-la como um mal da nossa sociedade. É claro que podemos lutar contra a pobreza. A Igreja deve assistir ao pobre, fazer-lhe justiça desmascarando o mal sistémico através da evangelização da sociedade. O cristão deve imitar a Cristo através do amor ao pobre. Significa isto que devemos dar grandes passos para ajudar ao pobre devolvendo-lhes seus valores humanos e reconhecendo sua dignidade.

Aqui no Japão, durante a era do cristianismo primitivo, foi posta uma grande ênfase e interesse no que conhecemos como métodos para levar à prática o amor de Dios. Por exemplo, hoje em nossos dias existe um grande movimento em favor da canonização de “Justo Takayama Ukon”, em base aos seus fervorosos esforços em favor da gente destituída, gente golpeada pelas doenças e pobreza daquele então.

Conforme nos incentiva e encoraja o Papa Paulo VI, devemos evangelizar ao mundo inteiro vivendo nossas vidas em integridade, “vida simples, espírito de oração, um amor que abarque tudo, obediência, humildade, mortificação e sacrifício de sí mesmo”. No ano 2011, um devastador terremoto, seguido de tsunami e logo o acidente da planta de energia atômica em Fukushima (o centro da planta ficou derretido), foi causa para um chamado de atenção, para que fossemos conscientes do excesso de energia que gastamos e, conseqüentemente, fossemos mais poupadores e cuidadosos no consumo da energia. Com ocasião disso tem surgido um grande movimento com o objetivo de acabar com todas as plantas produtoras de energia nuclear no país. Isto foi, sobretudo para nós cristãos, uma oportunidade para tomar consciência do que Cristo nos pede quando nos impele a viver uma vida simples.

## 7. Unidos com os pobres

(Sentido salvífico)

A evangelização, mais do que um ensinamento, deve ser considerada como um chamado a viver testemunhalmente a presença de Deus entre nós. O cristão tem que pôr isto na sua prática da pobreza, através de uma vida completamente dependente de Deus. A Igreja proclama que Jesus ganhou a salvação para o mundo inteiro através do seu sacrifício na cruz. A Cruz é a pobreza de Deus. A cruz nos devolve a abundância que temos perdido. “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo. 10:10). O fim da cruz é ganhar vida em abundância. Por isso São Paulo acrescenta: “De fato, vocês conhecem a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo; Ele, embora fosse rico, se tornou pobre por causa de vocês, para com a sua pobreza enriquecer a vocês” (2 Cor. 8:9)

Deus tem escolhido a pobreza do Salvador como meio para restaurar a natureza humana original de Adão, que se perdeu quando cometeu o pecado de desobediência. Jesus veio para que através de sua humilhação o género humano fosse redimido: “Ele tinha a condição divina, mas não se apegou a sua igualdade com Deus” (Fil.2:6)

Tomou exatamente o caminho oposto do que seria Deus, e que o chamariamos de: empobrecimento, fraqueza e loucura... como método eleito para redimir à sociedade

caída. São Paulo intuiu este método de evangelização como o plano de Deus. “De fato, quando Deus mostrou a sua sabedoria, o mundo não reconheceu a Deus através da sabedoria. Por isso, através da loucura que pregamos, Deus quis salvar os que acreditam” (1Cor.1:21). Para salvar ao homem Deus despojou-se de sua glória e escolheu a pobreza e a fraqueza como sua “loucura” evangélica. Este é o plano de salvação de Deus e, dentro dele, não poderíamos desligar a pobreza da tarefa evangelizadora da Igreja. Os cristãos tem sido eleitos para esta loucura evangelizadora. “Ouçam, meus queridos irmãos: não foi Deus quem escolheu os que são pobres aos olhos do mundo, para torná-los ricos na fé e herdeiros do Reino que Ele prometeu àqueles que o amam? ( Tg. 2:5). Juntemos nossas forças com todos aqueles que procuram a vida eterna e gloriosa, ousando estar, de forma voluntária e solidária, com os pobres que tem optado pela pobreza.

## 8. Elegir a pobreza com alegria

(Sentido sintetizante)

A pobreza cristã não é ascetismo. A pobreza cristã não aponta a algo negativo. Pelo contrário, a pobreza de Cristo está cheia de alegria porque tem se encontrado um tesouro de inestimável valor, narrado na mensagem do Evangelho. Este é o significado da parábola do tesouro escondido num campo: (Mt. 13:44). Jesus não disse para ir procurar o tesouro depois de vender todos os bens, senão que nos impele a ser aptos para dispor de nossas posses depois de ter encontrado o tesouro e que não é outra coisa que o Reino dos Céus. Não seremos capazes de elegir este caminho de pobreza a não ser que tenhamos encontrado o Reino de Deus. Dispor de nossas posses materiais não pode ser, sem dúvidas, o preço que pagamos por possuir o Reino de Deus. Pobreza é o resultado de ter encontrado o Reino. Isto é o que chamamos de pobreza evangélica.

A parábola da pérola preciosa (de grande preço)(Mt.13:45-46) traz a mesma mensagem. Uma vez que uma pessoa tem descoberto o valor do Reino ele/ela imediatamente o elige e, por todos os meios possíveis, trata de ganhá-lo. Uma vez que a pessoa o tem acolhido, ele/ela mudará seu estilo de vida. A pessoa que tem encontrado o Reino dos Céus dá prioridade ao espiritual e não mais ao material. Tratemos de levar uma fé cheia de vida, onde quer que seja, embora no meio dos sofrimentos e, se for assim, escolhamos com alegria o tesouro do evangelho que não é comparável com o dinheiro.

## 9. Viver a pobreza em liberdade

(Sentido crítico)

A pobreza evangélica escolhida pelo Reino não é um tipo de ideal abstrato ou um carisma, senão algo que toca o místico caráter de Cristo, a intimidade do mistério da existência de Cristo. Isto é assim porque o Reino de Deus existe na palavra e na natureza de Jesus. Portanto, para a pessoa que segue a Cristo não há Cristo sem pobreza, deve saber que sem Cristo a gente não pode ser pobre nesse sentido. Pedro disse a Jesus: “Temos deixado tudo por seguir-te”(Mc 10:28). Por outra parte, há que dizer que Jesus não pediu de forma alguma que a gente acolhe-se a pobreza. Ele apenas incentiva e encoraja para isso. Certamente, Jesus abençoa a todos os que abraçarem a pobreza

livremente. Por esta promessa eterna, o Pai do Céu atrai a gente para Si mesmo. Nós, discípulos de Cristo, percebemos que as coisas deste mundo tem pouco valor (é uma motivação escatológica). Aceitemos livremente esta apostólica e profética pobreza.

Cristo não pede esta dramática decisão ou eleição a todo homem; pelo contrário, Ele espera a gente decidir por esta realística pobreza livremente. Os cristãos, os religiosos, os monges, os leigos do mesmo modo, a depender de sua posição na Igreja e circunstâncias de vida, poderiam escolher seu particular estilo de pobreza. O conselho evangélico da pobreza não é uma obrigação e sim uma eleição. O básico juramento dos religiosos à pobreza, obediência e castidade fica expressado nesta realidade. O que é importante para cada um é “ser para os pobres.” Não esqueçamos que existe um equilíbrio entre o “ser pobre” e o “ser para os pobres”.

Para que não percamos a pérola preciosa que está no Reino dos Céus, vamos nos dar um banho com essa luz que nos proporciona os ensinamentos de Cristo.

## 10. Tornando-se Igreja pobre

(Sentido comunitário)

“Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas, vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um” (Atos 2:44-45 y 4:32-35). Possivelmente observamos o espírito de pobreza material entre os cristãos das primeiras comunidades, enquanto eles não escatimavam esforços no compartilhar de uns com os outros, motivados pelo mútuo serviço. O Papa Francisco nos motiva a fazer uma Igreja aberta, onde os recintos da Igreja, que estão agora sobrando, se abram aos pobres, aos distantes, aos escondidos nos cantos do mundo (Sermão do Papa em Pentecostes 2013). Todos os católicos deveríamos de cooperar e nos apoiar uns a outros neste prático esforço por libertar desta pobreza como pruridade.

Todos os católicos pertencemos a esta Igreja que está se tornando pobre. Isto é parte do esforço de levar à prática as advertências de Jesus de que temos que ser pobres para entrar em seu Reino, e fazer-nos nós mesmos pobres a fim de que a proclamação do Evangelho seja crí vel. Devemos recordar como Jesus encorajou aos seus discípulos para não levarem nada em seu caminho misionário (Lc.10:4), de tal maneira que não tivessem impedimentos materiais na proclamação do Evangelho. Experimentemos a espiritual emoção de ser associados com Jesus quando também proclamemos que nossa missão de acompanhar aos marginados em seu caminho só estará tendo confiança não nas posses materiais ou na falsa autoridade, senão só contando com a graça de Deus. Para ser testemunhas do Evangelho precisamos constantemente ser concientes de que a graça de Deus trascende todas as “coisas de valor” deste mundo, assim chamadas como o senso comum ou um sistema de valores que coloca uma alta prioridade nas posses materiales. Esta “Nova Evangelização” nos chama a construir um novo sistema de valores do Reino de Deus com credibilidade numa vida vivida fielmente na pobreza, que nos fará capazes de proclamar a mensagem do Evangelho.

## 11. Oremos ao Espírito Santo pelo amor aos pobres

(Sentido pneumatológico)

A opção por uma vida de pobreza por parte do cristão irá atrair as pessoas pelos frutos que enxergarem. A vida de uma pessoa que de maneira consciente leva uma pobreza evangélica, irá permitir ver a futilidade e a injustiça do consumismo e do hedonismo que prevalece na nossa sociedade moderna, assim como também permitirá enxergar a injustiça da gente despreocupada perante o reto do empobrecimento no mundo. A acentuada força do princípio da pobreza evangélica e seu incentivo que leva a lutar contra esse tipo de pobreza está latente nos frutos do Espírito, e são: amor, alegria, paz, paciência, perseverança, bondade, benevolência, fé, mansidão e domínio de si. (Gál. 5:22-23)

Nosso Pai do céu nos pede caminhar com os pobres, que vivamos para os pobres, através da pobreza evangélica, vivida com humildade e abertura do coração, em virtude do dom da ajuda do Espírito. “Há mais felicidade em dar do que em receber”(Atos. 20:35) e, como São Paulo fala citando ao próprio Jesus, este “dar” não é simplesmente um preceito moral ou mandamento, senão a mesma força do Espírito do amor que nos exorta e nos fortalece desde dentro.

Quando o cristão alcança esta pobreza material chega a formar parte da estrutura da nova evangelização. O preceito de amar-se uns aos outros vai além da periferia do Antigo Testamento. Não só é o novo mandamento de amar-se uns aos outros, senão que nos urge a mais. Para chegar a esse “mais” o mandamento vai acompanhado da luz da fé e o poder do Espírito Santo dado a todos e cada um de nós individualmente. Os ensinamentos morais do Evangelho não passariam de ser apenas letra morta em impressos de páginas se não irem acompanhadas pela graça do Espírito. O Espírito Santo é o Espírito de Cristo. Esse mesmo Espírito vive dentro de nós urgindo-nos ao amor do pobre como Jesus os amou. Portanto, rezamos ao Espírito Santo para que possamos chegar amar aos pobres como Jesus os amou.

### ■ Juntos com o Papa Francisco

Não sejamos como “Cristãos inflexíveis envoltos em confortáveis camisas”, elite de teólogos pensadores de esotéricos problemas teológicos enquanto desfrutamos do chá.” Temos que ter coragem, como o mesmo Jesus, o Encarnado, que procurou a pobreza (Homilia da Vigília de Pentecostes, 18 de Maio de 2013). Desde sua entronização, o Papa Francisco tem insistido em que a pobreza é o fundamento da Igreja em seu esforço pela evangelização. Para dar crédito a esta tarefa, o mesmo Papa tem assumido por si mesmo, de uma forma simples, uma vida que convêm a um pontífice que prega a pobreza, não apenas de palavra mas com fatos e exemplos.

Sob este espírito do Papa Francisco, vamos reconstruindo nossas comunidades eclesiais em comunidades de pobres e humildes, no conceito de “fraqueza” que expressa a palavra hebraica (Anawin) e que refere-se aos marginados da nossa sociedade. Isso foi precisamente “o enaltecido pelo Todo-poderoso” de acordo como Maria o proclamou em seu Magnificat. Imitando o coração de Maria proclamemos a vinda do Reino entre os pobres, vivendo uma vida pobre e em solidariedade com eles.